



Sustentabilidade
As tecnologias e o PEC

SI@P
Sistemas de Informação
na Administração Pública

Nova Competitividade

Mudar para Crescer

Jaime Quesado

NOVA COMPETITIVIDADE



Mudar para Crescer

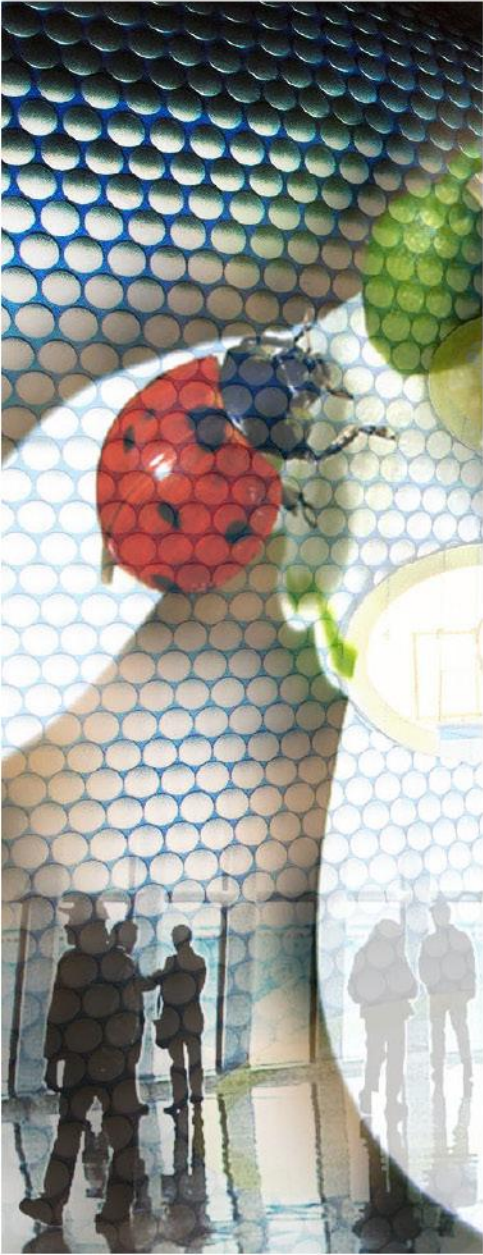




- O actual Modelo de Competitividade em Portugal está esgotado
- Há um Sentido de Urgência na implementação de um Novo Modelo de Competitividade no nosso país
- A NOVA COMPETITIVIDADE pretende apresentar Novas Ideias e Novas Soluções para Portugal
- A Estratégia da NOVA COMPETITIVIDADE é centrada no papel dos Novos Factores de Competitividade



- Instituições Abertas e Eficientes
- Capital Operacional e Talentos
- Pólos Estratégicos e Redes Globais
- Empreendedorismo e Capacidade Inovadora
- Sustentabilidade e Ética Social



- Estão por resolver os Custos de Contexto que condicionam o Investimento e Inovação
- Os efeitos das Políticas de E-Government ainda não se fazem sentir ao nível da Eficiência Operativa
- A Cadeia de Valor dos Serviços do Estado e do Cliente Empresa e Cidadão não é fluida
- Continua a faltar um Processo Aberto de Transparência Global em relação a muitos Processos Administrativos



- Sistema Integrado de Operabilidade entre Serviços da Administração Pública Central e Local
- Implementação de Acordos de Nível de Serviço (SLA) entre o Estado e os Clientes Empresas e Cidadãos
- Formalização do Envolvimento Efectivo do Estado nos Pólos de Competitividade Estratégica e nas Redes Globais
- Formalização de um Contrato de Confiança na Execução de Projectos, Investimentos e Actividades



- A Rede de Parques de C&T não reflecte uma Lógica Estratégica Colaborativa entre os diferentes Sectores
- A Nova Industrialização não tem sido acompanhada de um verdadeiro Interface Universidade - Empresa
- O fenómeno de “Brain-Drain” não tem sido monitorizado do ponto de vista de Política Estratégica Nacional
- Os Talentos espalhados pelo mundo não funcionam em Rede – o efeito “Star-Tracker” não tem Dimensão Crítica



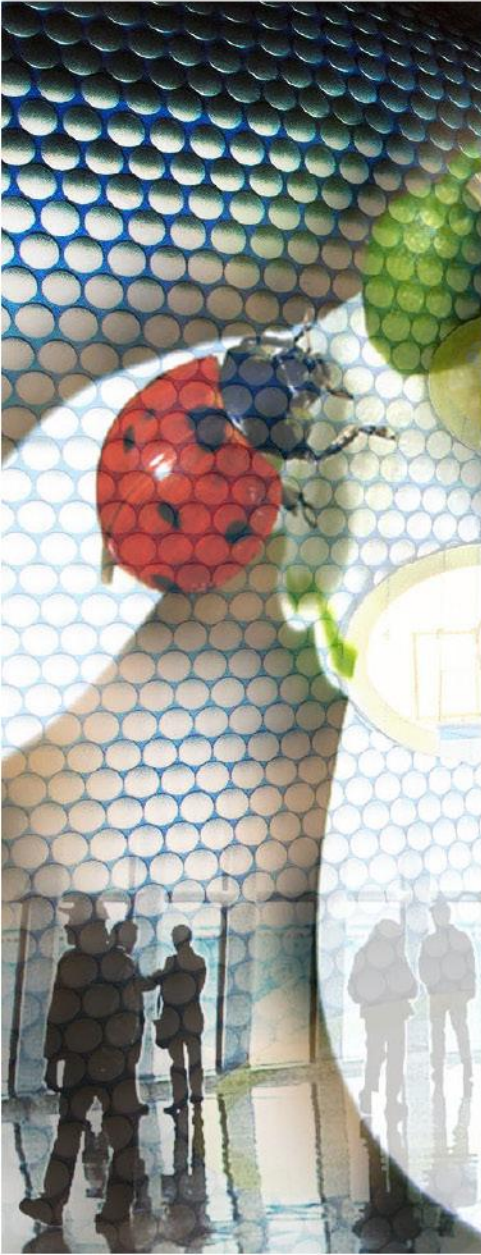
- Dinamização de uma Rede Integrada Colaborativa de Parques de C&T e Inovação
- Formalização de Contratos de Confiança Sectoriais entre Universidade e Empresas – a NOVA INDUSTRIALIZAÇÃO
- Formalização de uma Rede Formal Colaborativa dos Talentos Portugueses espalhados pelo Mundo
- Envolvimento Activo dos Talentos Portugueses nas Dinâmicas de Inovação e Investimento



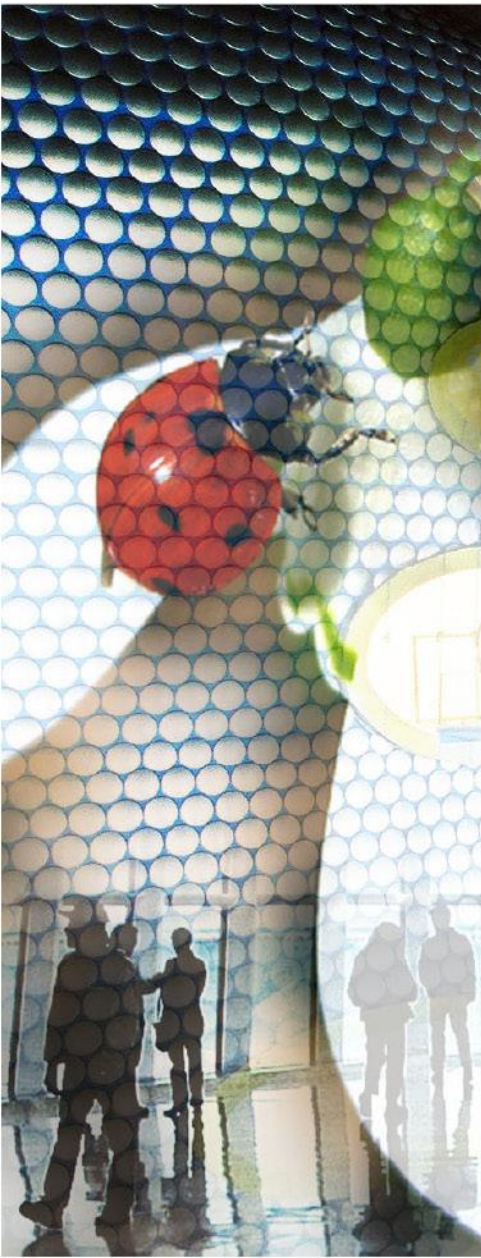
- Os Clusters e Pólos Estratégicos ainda não ganharam verdadeira Dimensão Operacional Activa
- Os Clusters e Pólos Estratégicos não apresentam uma Lógica Territorial e de Dinamização Global
- As Empresas Portuguesas continuam a apresentar baixos Índices de Presença em Redes de Negócios Globais
- Continua a faltar um Compromisso Global entre Sectores Tradicionais e Novos Sectores de Inovação Tecnológica



- A Rede de Clusters e Pólos de Competitividade Estratégica tem que ser operacionalizada
- Os Clusters e Pólos de Competitividade Estratégica têm que ganhar Dimensão Territorial e Global
- Formalização de uma Rede Activa Global para as Empresas Portuguesas
- Desenvolvimento de uma Estratégia Colaborativa entre Sectores Tradicionais e Novos Sectores de Inovação



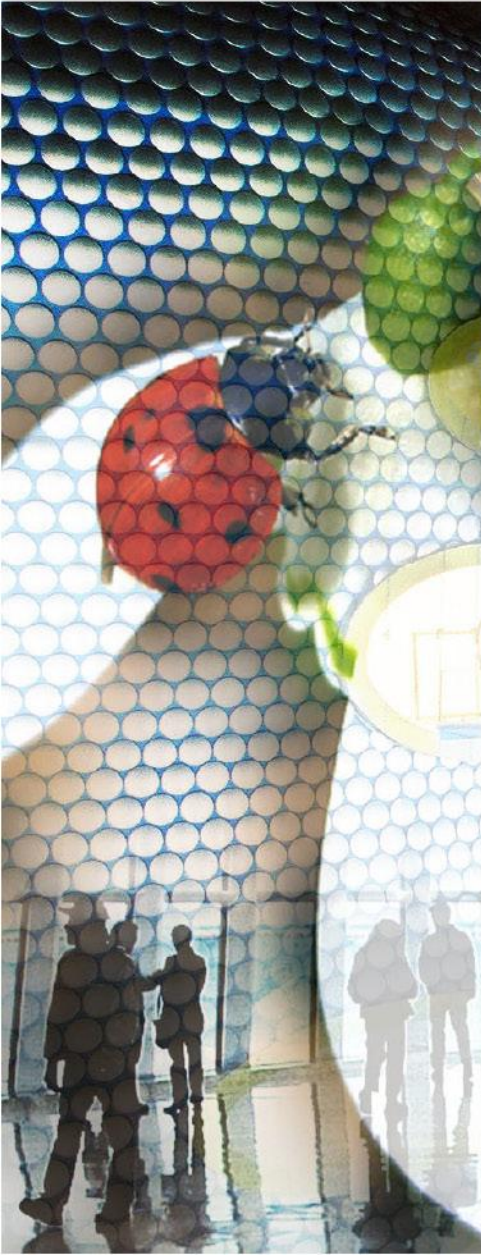
- Baixos Índices de Participação Empreendedora em Portuguesa – ausência de “classe criativa”
- Indicadores de Inovação Estratégica ainda muito débeis – European Innovation Scoreboard
- Ausência de Criação de Patentes e de Empresas Dinâmicas de Base Tecnológica Inovadoras
- Incapacidade das Universidades e Centros de Conhecimento na dinamização de uma Agenda de Valor



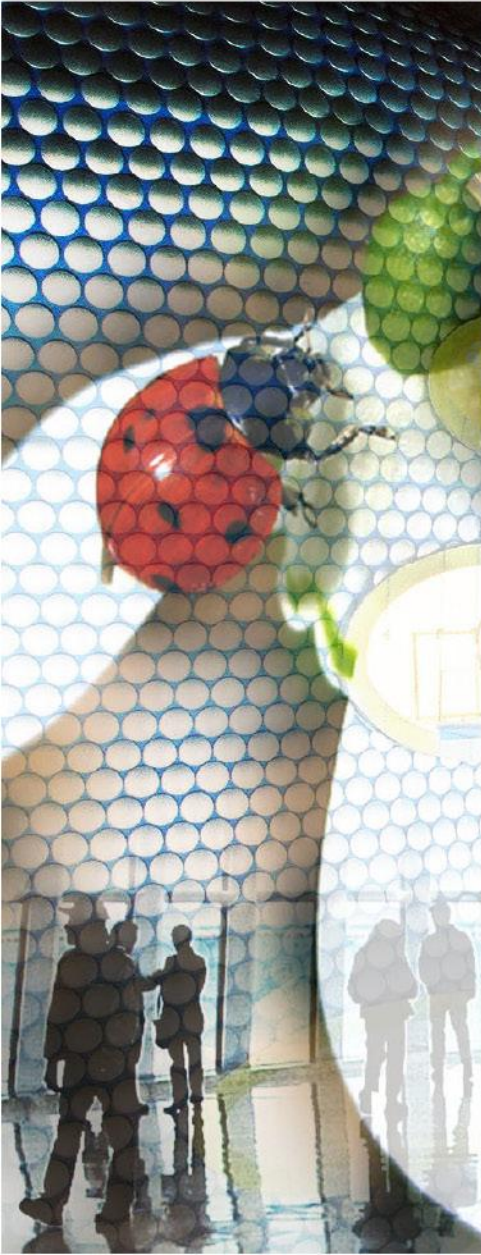
- Apostar em Grandes Projectos de Excelência com Elevado Potencial de Valor na Economia
- Dinamizar a criação de Empresas de Base Tecnológica com Dimensão Global e com ligação à Universidade
- Formalizar a participação da Universidade como “Innovation Supplier” nos Projectos de Base Empresarial
- Formalizar um Plano Nacional de Inovação Colaborativo, Participado e devidamente monitorizado



- Continua a faltar uma verdadeira Agenda Estratégica para a Sustentabilidade em Portugal
- A Cidadania Sustentável ainda não está internalizada junto dos principais Actores Económicos e Sociais
- A “Corporate Governance” não assume em Portugal uma verdadeira dimensão de Ética e Responsabilidade Social
- Continua a faltar em Portugal uma Cultura Individual e Institucional voltada para a Ética Social



- Aposta numa Agenda Estratégica para a Sustentabilidade com dimensão operacional efectiva
- Incentivar a prática de uma verdadeira Cidadania Sustentável pelos Cidadãos e pelas Empresas
- Desenvolver uma Cultura de “Corporate Governance” que incorpore a dimensão da Ética e Responsabilidade Social
- Desenvolver um Plano Nacional de Formação Activa em Ética Social junto de Empresas e Cidadãos



- Ambição em torno da EXCELÊNCIA
- Aposta no COMPROMISSO COLABORATIVO
- Aposta na PRESENÇA GLOBAL
- Centragem na INOVAÇÃO e VALOR
- Cultura de CIDADANIA do Século XXI



Sustentabilidade
As tecnologias e o PEC

SI@P
Sistemas de Informação
na Administração Pública

Obrigado

Jaime Quesado